

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Curso de Mestrado em Ciências Contábeis, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>. Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional "B1", segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista, que passou a ser quadrimestral a partir de 2014, apresenta seis artigos inéditos. No primeiro deles, de autoria de Juliana Cândida Ribeiro Dias e Marco Tullio de Castro Vasconcelos, os autores verificaram se, na percepção dos conselheiros municipais do Recife, as informações contábeis são úteis ao exercício do controle social. Aplicaram um questionário junto a 51 conselheiros de seis conselhos municipais do Recife, concluindo que os respondentes não percebem todos os requisitos qualitativos necessários para que a informação seja considerada útil. Dessa forma, foram encontrados indícios de que o processo de comunicação da informação contábil não está sendo eficiente.

O segundo trabalho apresentado nesta edição é de autoria de Francisco Carlos Fernandes e Sady Mazzioni, e investigou a existência de correlação entre as medidas de desempenho em empresas financeiras brasileiras de capital aberto e a remuneração dos seus executivos, assim considerados os membros do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal. As informações contábeis e de mercado foram coletadas na base de dados Economática® e aquelas relativas à remuneração dos executivos, correspondentes aos anos de 2009, 2010 e 2011, no sítio eletrônico da CVM. Os autores encontraram resultados mistos, que não permitem uma indicação consistente sobre a existência de correlação significativa entre a remuneração total dos executivos e o desempenho das empresas investigadas.

No terceiro artigo, elaborado por Francisco Roberto Farias Guimarães Júnior, Charles Ulises De Montreuil Carmona e Luciana Gondim de Almeida Guimarães, os autores verificaram se carteiras formadas por meio de direcionadores de valor estão próximas da fronteira eficiente. Utilizaram os dados disponíveis no banco de dados Economática das bolsas de valores da Argentina; do Brasil; do Chile; e do México, concluindo que, em 40 de 60 observações (66,67%), os valores do Teste de Wald ficaram dentro de uma variação de até 10%, indicando uma boa proximidade da fronteira eficiente.

No quarto trabalho, José Luiz Borsatto Junior, Everson Fernando Correia e Régio Márcio Toesca Gimenes estimaram o valor de mercado de uma indústria de pequeno porte, por meio do Método do Fluxo de Caixa Descontado. Os achados permitiram inferir, dentre outras questões, que a técnica do fluxo de caixa descontado é perfeitamente aplicável a empresas de capital fechado e revela a potencialidade de geração de valor aos sócios do negócio.

Geraldo Alemandro Leite Filho, André Felipe Vieira Colares e Izabela Cristina Fonseca Andrade, no quinto artigo, verificaram se os maiores municípios mineiros estão cumprindo a LC 131/09 no que diz respeito à disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira do município, indagando, assim, qual o nível de transparência da gestão fiscal pública municipal nestes municípios. A amostra da pesquisa consistiu nos seis municípios mais populosos do estado de Minas Gerais, permitindo concluir que os entes públicos investigados não atenderam a totalidade dos preceitos da LC 131/09, pois algumas informações estavam defasadas, não pormenorizadas, indisponíveis e de difícil localização e entendimento.

Por fim, no artigo de João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento, Valcemiro Nossa, Juliana Reis Bernardes e Wellington Dantas de Sousa, os autores analisaram, através de dados obtidos de uma amostra composta dos 13 clubes brasileiros com maior receita no ano de 2011 e utilizando-se da versão tradicional da Análise Envoltória de Dados, a eficiência financeira dos clubes brasileiros no período de 2006 a 2011. Como principal resultado, notou-se que, na análise longitudinal, o Figueirense é o clube mais eficiente do Brasil em todo o período analisado e em todas as abordagens utilizadas. Ademais, por meio de testes de correlação tendo como base o ano de 2011, foram encontrados indícios de uma relação positiva e significativa entre eficiência esportiva e financeira, eficiência financeira e valor da marca e entre o custo do departamento de futebol e o desempenho esportivo.

Esperamos que tenham uma boa leitura.

Jacqueline Veneroso Alves da Cunha
Editoria Científica
